

# Sarney afirma que nunca abriria mão para candidato do Planalto

por Walter Marques  
de Brasília

O senador José Sarney, candidato a vice-presidente na chapa de Tancredo Neves, não aceita em hipótese alguma renunciar a sua candidatura para abrir espaço a um candidato indicado pelo governo. Ele aceitaria, conforme apurou este jornal, ceder seu lugar a um candidato de oposição que simbolizasse — tal como a sua candidatura — o espírito de conciliação que caracteriza a Aliança Democrática. Mas ceder seu lugar a um candidato do Palácio do Planalto é algo que ele não admite.

O nome do eventual substituto de Sarney já é conhecido na Frente Liberal. Trata-se do deputado Nelson Marchezan. Seu nome foi inicialmente cogitado — depois da convenção do PDS que indicou Paulo Maluf —, quando o deputado Victor Faccioni (PDS-RS) manteve conversações há cerca de dois meses com lideranças da Frente Liberal em torno de um acordo que permitisse assegurar o apoio dos principais líderes pedessistas gaúchos ao candidato da Aliança Democrática.

Naquela ocasião Victor Faccioni condicionou qualquer acordo ao advento de um fato novo, ou seja, à reabertura das candidaturas, o que nunca aconteceu, e Faccioni referiu-se, na ocasião, ao nome de Marchezan como um político do Rio Grande do Sul que esta-



José Sarney

va em situação de disponibilidade. Ouvido, ontem, por este jornal, Faccioni disse que há cerca de um mês, devido a problemas de saúde em sua família, está fora do assunto e não vê relação entre as conversas que teve com a Frente Liberal e as notícias sobre a renúncia de Sarney. Afirmou, contudo, que acha "bastante tardia" esta tentativa de alterar o quadro das candidaturas.

O senador Sarney, repelindo qualquer hipótese de renúncia, afirmou que sua candidatura "foi indicada pela Frente Liberal como instrumento de entendimento e pertence à Aliança Democrática". Advertiu, todavia, que "nem a minha candidatura nem a do ex-governador Tancredo Neves podem ser objeto de capitulação". Reiterando ainda que "a minha candidatura não é um projeto pes-

## Maciel descarta hipótese

por M. A. Coelho Filho  
de São Paulo

Se depender da Frente Liberal, a chapa Tancredo-Sarney não será alterada. A informação foi dada ontem em São Paulo pelo senador Marco Maciel, que classificou como "rumores e onda de especulação" uma possível saída do senador José Sarney da chapa, para que um nome com mais "trânsito" entre os militares e o governo federal pudesse ser encaixado em seu lugar.

Abriando um seminário sobre "Política e Economia", no

Nacional Club, para uma plateia de 45 jovens usineiros do estado, o senador também descartou a possibilidade de um golpe. Afirmou que qualquer ameaça de aplicação do princípio de fidelidade no Colégio Eleitoral terá como resposta "imediate" a criação do Partido Liberal. E ainda disse, voltando a examinar a possibilidade de renúncia de Sarney, que não se pode "sequer admitir a discussão" desse tema. "O que foi acertado jamais será objeto de revisão", destacou, concluindo o raciocínio.

soal" e observando que "é uma candidatura que está incomodando", Sarney viu na tentativa de substituí-lo por Nelson Marchezan uma ofensiva para desestabilizar a sua posição.

Confiante, o candidato a vice de Tancredo Neves observou finalmente que "qualquer conversa política a respeito da minha candidatura ou da candidatura de Tancredo Neves tem de ser tratada pelo deputado Ulysses Guimarães, o presidente da Aliança Democrática, e o vice-presidente Aureliano Chaves. E ne-

num deles está tratando disso", disse Sarney.

Políticos próximos a José Sarney analisam a tentativa de retirá-lo da chapa de Tancredo Neves como decorrência da disposição do presidente João Figueiredo de tudo fazer para derrotá-lo. Já o deputado Walber Guimarães, ativo tancredista, observou que "a lealdade de Tancredo é canina. Mesmo que o pessoal propusesse a retirada de Sarney ele não aceitaria. Esse pessoal não conhece o Tancredo", finalizou Guimarães.